

Notícias de Guimarães

ANO 19.º N.º 983
 GUIMARÃES, 19 de Novembro de 1950
 Redacção e Edm., R. da Rainha, 56-R Tel., 4319
 Comp. e Imp., *Tip. Ideal* Tel., 4581
 VISADO PELA CENSURA
 — AVENÇA —

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

Um dia certo escritor de Vila da Feira escabichando os pergaminhos da sua terra, reparou que o moço Infante D. Afonso Henriques andara por ali escaramuçando, junto ao Castelo. E logo concluiu, ufano:

— Portugal, nasceu na Vila da Feira!
 O erudito e saudoso Dr. Alfredo Pimenta veio à liça com o escritor ousado; e, ao tempo, a coisa ficou arrumada.

Glória repartida — Não!

tuguesa, era «o berço da Nação» ou por outra maneira, «a terra mãe de Portugal».

Um dia, de visita a um esboço de Museu na sede do distrito, reparei em uma placa, onde se arriscava a ideia de ser Braga o berço da Nacionalidade.

Com efeito, foram Prelados da *Bracara Augusta* os pioneiros do prélio de armas que se feriu em S. Mamede — campo raso que fica próximo de S. Torcato. O moço Infante, de 17 anos, acolheu de ânimo varonil os ditames da conspiração forjada junto da Sé de Braga. E', pelo visto, neste fundo histórico, onde se fincam aqueles esturrados bracarense que, uma vez por outra, dizem a meia voz — ser lá, na *Bracara Augusta*, que Portugal nasceu!

Andávamos docemente embalados na ilusão de que ninguém nos contestaria o título mobiliárquico de berço da Pátria, tanto nos habituámos a ouvir dizer — que o próprio foral outorgado por D. Afonso Henriques nos autorizava o uso desse grato pergaminho. Aprendêramos, com os antigos vimaranenses, a repetir este nobre título de glória.

Ora, como pelo que se vê não falta quem queira partilhar desta glória, já se começa de repartir, a retalhar a nobre herança cívica distinguindo-se entre «berço» e «mãe».

Não temos, pelo visto, de nos queixar: ali se gerou, aqui se embalou. Chega, como se vê, para dois.

Simplesmente uma glória repartida, é uma glória reduzida. Não dou, quanto a mim, pela destrinça... bizantina. Sou, à maneira, dos nossos antepassados; pelo todo.

Porquanto:
 Aqui viveram os precursores; aqui nasceu o Infante; aqui se travou a Batalha de S. Mamede; aqui, nesse prélio de armas, se decidiu a Independência.

Portugal, pois, nasceu aqui, em Guimarães!
 Podemos, nós, os Vimaraneses, proclamar, com verdade, que a nossa terra foi a mãe de Portugal!

Vou copiar algumas frases ditirâmicas produzidas por distintos escritores e historiadores do nosso País, respeitantes ao caso em referência:

Fidelino de Figueiredo:
 «Guimarães coube-lhe a honra excelsa de ser pátria da Pátria Portuguesa».

Luís de Magalhães:
 «A primeira afirmação do nosso espírito de nacionalidade, o nosso primeiro assomo de independência política... a nação portuguesa nasceu verdadeiramente nessa data (1128)».

Guimarães é a terra mãe de Portugal.
Fr. Leonardo de Castro:
 «Guimarães, terra santa de Portugal; a Belém da nossa Pátria; o Eden da nossa História. Começamos ali».

Alfredo Pimenta:
 «Portugal nasceu, sem dúvida, nas terras de S. Mamede».

Gomes Teixeira:
 «Cidade santa dos portugueses».

Rocha Martins:
 «A batalha de S. Mamede, nos campos de Guimarães, a nobre, a vetusta, foi o lance do verdadeiro início da nacionalidade».

Fiquemo-nos por aqui. Ao prepugnarmos pelo quinhão que nos pertence, não deixamos de dar aos outros aquela porção que lhes cabe.

Recordamos, pois, com Mons. Augusto Ferreira:
 «Desde D. Maurício até D. Paio Mendes, e desde D. João Peculiar até D. Godinho, todos esses Prelados de Braga, que pareciam de bronze, deram à causa da independência da Pátria o seu melhor e mais inquebrantável esforço».

Contudo, foi Guimarães a terra mãe de Portugal! Foi aqui, em Guimarães, que Portugal nasceu!

E toda a dialéctica cessa perante o facto histórico.

Quinta das Aves Delães
 A. L. DE CARVALHO.

TRANSCRIÇÃO

O nosso colega «O Educador», jornal pedagógico, de Lisboa, publicou, integralmente, em transcrição e na primeira página do seu nú-

mero de 3 do corrente, o artigo do nosso ilustre Colaborador Professor Martins Lima, intitulado *Assistência Escolar*, que veio a lume no nosso jornal e no seu número de 17 de Setembro último. Os nossos agradecimentos.

A resolução do problema do Abastecimento de águas

mereceu aos vimaranenses aplausos e louvores

Já está a funcionar, desde terça-feira, 14, o Serviço do Abastecimento de Águas à Cidade, o que corresponde a dizer que nos foi dado ver realizado, alfim, aquele melhoramento de que tão carecidos andávamos há dezenas de anos.

Na hora alta da inauguração solene, os vimaranenses disseram a sua palavra de justiça, de reconhecimento, a todos quantos tenham de alguma maneira contribuído para essa realização.

A Cidade apresentava aspecto festivo e no rosto dos vimaranenses havia sinal de júbilo, o que poucas vezes se tem notado por virtude de nem sempre a sorte nos ter favorecido...

Ainda mesmo na hora festiva do dia de terça-feira o azar nos perseguiu, pode dizer-se.

O tempo não nos ajudou, diríamos, porque, se tivesse ajudado, teríamos assistido a uma das maiores, porventura a maior manifestação de nossos dias.

E' que a gente que sabe sentir, tanto o bem que lhe fazem, como o mal que a atormenta, compreendeu que tinha um motivo forte para dar louvores e se mostrar contente. E queria dizer, com tão expressivo ar de satisfação e com a sua atitude fidalga de receber e saudar os representantes do Governo, que muito espera receber daquilo que julga assistir-lhe por justiça.

A' mistura com os acordes das músicas, com o estralejar dos foguetes, com os repiques festivos, andavam no ar cantigas de ranchos numerosos de lindas moçoilas que vieram também das redondezas para se associarem à alegria da população citadina, e trouxeram consigo vistosos açafates de flores.

As ruas apresentavam tom de festa, com bandeiras em todas as sacadas e colgaduras. O comércio encerrou as portas, a indústria cessou a laboração, e milhares de pessoas a pé firme, debaixo de uma chuva impertinente e ininterrupta, umas junto da Câmara Municipal, outras no extremo do Concelho, em Lodelo, aguardaram durante uma manhã inteira a chegada dos representantes do Governo.

Estes só puderam chegar de tarde, já passava das 3 horas, por virtude de ter ido aterrar a Aveiro o avião em que viajavam desde Lisboa.

Mas não arrefeceu por isso o entusiasmo dos vimaranenses que de novo e àquela hora estiveram junto do Grémio do Comércio e lhes promoveram — aos Senhores Ministro das Obras Públicas e Subse-

crário do Comércio e Indústria, Eng.º José Frederico Ulrich e Eng.º Jorge Jardim, assim como às demais entidades — uma recepção carinhosa, que marcou pelo entusiasmo e pela sinceridade.

Depois, no banquete, no momento dos brindes, ouviram-se afirmações vibrantes e apontaram-se aspirações legítimas desta Terra.

Era já noite quando, em Prazins, primeiro e em Azurém, depois, se fizeram as anunciadas inaugurações que, embora a horas muito diferentes, nem por isso deixaram de ser assinaladas por actos bem festivos.

Oxalá que tenhamos vivido o primeiro dia de uma época de progresso para Guimarães — Cidade de histórico Passado e de canseiroso Presente, que anseia por um esperançoso Futuro!

A recepção e o banquete

A' porta do Grémio do Comércio, onde prestava guarda de honra uma lança da L. P. com terno de corneteiros, os srs. Engenheiros Frederico Ulrich e Jorge Jardim, que eram acompanhados pelos srs. Governador Civil e Presidente da Câmara e outras individualidades, foram calorosa e entusiasticamente recebidos pelo povo, sob uma constante chuva de flores. Ouviram-se, ligados, depois, os primeiros acordes da «Maria da Fonte», entrando, seguidamente, no edifício do Grémio do Comércio, onde novas aclamações se deram.

Numerosas individualidades representativas aguardavam, naquele edifício, os membros do Governo: — Edilidade Vimaranesa e Presidentes dos Municípios do Distrito; Deputados, Magistrados, Oficiais do Exército e da Armada, Médicos, Advogados, Sacerdotes, representantes dos organismos Culturais, Económicos, Beneficentes, etc., etc.

Depois dos cumprimentos oficiais e de ouvir entusiásticas aclamações, o sr. Eng.º Frederico Ulrich ingressou no

salão nobre do Grémio do Comércio, onde teve lugar o banquete, a que presidiu, tendo à sua direita os srs. Eng.º Agrónomo Jorge Jardim, Subsecretário de Estado do Comércio e Indústria; João M. Martins da Costa, Presidente da Câmara M. de Guimarães; Coronel Pereira da Costa, Comandante Militar de Braga; e Eng.º Sá e Melo, Director Geral dos Serviços de Urbanização; e à sua esquerda, os srs. Major Nery Teixeira, Chefe do Distrito de Braga; Rev. António de Araújo Costa, Arcipreste do concelho de Guimarães; Dr. Felicíssimo Campos, Presidente da Junta de Província do Minho; e Dr. Alberto Cruz, Deputado.

Os brindes

Iniciou-os o Presidente da Câmara, que disse:

Excelentíssimo Senhor Ministro das Obras Públicas
 Excelentíssimo Senhor Subsecretário de Estado do Comércio e Indústria
 Senhor Governador Civil
 Senhores Deputados
 Meus Senhores:

Guimarães, Terra-Mãe de Portugal, lugar Santo da Pátria, exemplo admirável, em todas as épocas, de heroísmo e de trabalho, ao receber Vossas Excelências exulta de vibrante, espontâneo, justificado entusiasmo, neste dia glorioso que fica entre os mais assinalados dos seus anais.

Efectivamente, torna-se esplêndida realidade, uma das suas maiores e mais antigas aspirações, tão grande, tão ansiosa e, por vezes, tão angustiosamente esperada, que não raros dos que hoje têm a suprema alegria de a verem corporizada terão pensado, no decurso de uma larga espera, que lhes seria impossível viver esta hora magnífica.

São, por todos os motivos, indizíveis, a emoção e a satisfação com que, como Presidente do Município vimaranense, dirijo a Vossas Excelências veementos cumprimentos de boas-vindas.

Faço-o, na absoluta certeza de que interpreto os unânimes sentimentos dos cidadãos desta terra onde se fundou, para a vida eterna da História, a Nação Portuguesa.

Agradeço a Vossas Excelências o terem correspondido ao convite que lhes dirigi, em nome da cidade e do concelho, para virem aqui neste dia festivo.

Confiado estava em que Vossas Excelências viriam. Mas nem por isso o agradecimento é menos merecido.
 Porque, vindo, Vossas Excelências têm a oportunidade de observar directamente a verdadeira índole do Povo de Guimarães, de sentir como ele sabe reconhecer, sem reservas, os benefícios que
 Conclui na 4.ª página.



Os srs. Ministro das Obras Públicas e Subsecretário do Comércio e Indústria, acompanhados pelo Presidente da Câmara Municipal de Guimarães e Governador Civil do Distrito, passam revista à guarda de honra.

ASSISTÊNCIA ESCOLAR

Como temos afirmado, a assistência médica nas nossas escolas rurais é, infelizmente, nula, na quase generalidade, ou precária e deficientíssima.

Se, como preceitua o Regulamento de Sanidade Escolar, ao professor compete afastar da frequência os alunos que manifestem sintomas visíveis de doenças infecto-contagiosas, lógico seria que um médico escolar acompanhasse a evolução da doença e visitasse, então, com mais assiduidade o estabelecimento de ensino, aconselhando o professor e as famílias dos alunos das medidas preventivas a tomar.

Não basta que a criança seja isolada do convívio dos seus condiscípulos o tempo que a Lei e a medicina prescrevem, pois que as mais comuns e vulgares enfermidades do período da escola-

ridade, como a coqueluche, a difteria, a escarlatina, roséola, sarampo, a varíola e a varíola e as diversas afecções da pele ou do couro cabeludo requerem tratamento cuidadoso, vigilância absoluta para que a enfermidade se não alastre e generalize.

Não pode um subdelegado de saúde, sobrecarregado com trabalho, substituir o médico escolar, pois a este é que compete informar-se da saúde das crianças, nas visitas frequentes e assíduas ao estabelecimento de ensino.

O professor, ouvindo tossir uma criança (e isto na primeira fase ou a seguir ao período de incubação da pertinaz coqueluche) quantas vezes ignora a gravidade do caso, pois não conhece ao certo os primeiros sintomas da doença, dado que leigo em assuntos médicos.

É lógico que, só com a observação e a consulta clínica, a anamnese, se pode diagnosticar com mais precisão.

Urge, pois, que em todas as Escolas entre o médico, pelo menos quinzenalmente.

A acção do professor e do facultativo consubstanciam-se, completam-se, na sagrada missão de cuidar da saúde das almas juvenis, do seu desenvolvimento físico e mental.

Devia existir em cada escola um ficheiro individual, no qual se mencionasse, em rápido esquema, a história progressiva, patológica da criança, os seus antecedentes, taras familiares, sífilis, excessos de álcool, tabaco, doenças dos progenitores, em especial tuberculose, hemofilia e irregularidades do aparelho circulatório.

Em seguida, os dados da observação, do exame objectivo da criança, do essencial, como as mensurações do tórax, o tipo e frequência das respirações, as pulsações, a auscultação dos pulmões e coração.

Temos preconizado que, nas povoações rurais o médico da Casa do Povo devia obrigatoriamente visitar a Escola. Cremos ser esta a medida mais prática e viável no instante e momentoso problema da assistência infantil.

Com a sua rápida execução e viabilidade dar-se-ia um passo real e positivo—a bem da saúde, do desenvolvimento físico da nossa juventude escolar.

Prof. Joaquim Martins Lima.

NOTÍCIAS DE GUIMARÃES

Rectifica-se, para os devidos efeitos, que saiu errada a numeração do nosso último número, que deveria ser o 982 em vez de 981, que foi, assim, repetido.

Por tal motivo o número de hoje é o 983.

DOM HENRIQUE

— BISPO DE SANTOS

Encontra-se desde terça-feira, nesta cidade, sendo hóspede da Família Teixeira de Abreu, com a qual é aparentado, o Prelado da Diocese de Botucatu (Brasil), Rev.^{mo} Senhor D. F. Henrique Golland Trindade, filho de pais vimezanenses, que regressou de Roma e deve domorar-se nesta cidade alguns dias, antes de partir para a sua Diocese.

SAPATARIA LUSA

Passa-se este acreditado estabelecimento situado numa das mais movimentadas ruas de Santo Tirso. Informa o seu proprietário Luís José do Vale — Santo Tirso. 505

CANÇÃO DO LINHO

*Linho do meu enlevo, ó alvo linho,
Bragal de noiva ou dossel de altar,
Tu és a economia familiar
Deste ridente e solarengo Minho.*

*As chagas ao mendigo e ao pobrezinho
Suavizas com virtude salutar;
Serás o património do meu lar,
Linho que o sol corou, tornando-o arminho.*

*Ripado em doce filigrana de oiro,
Na tua inconfundível fidalguia,
Tu és de Portugal nobre tesouro;*

*Quando eu tiver na morte o meu noivado,
Quisera ser também, no extremo dia,
Em ti piedosamente amortalhado...*

1950.

MENDES SIMÕES.

O MOSTEIRO de Santa Marinha

DA COSTA

Por um decreto generosamente publicado há anos, na folha oficial, foram considerados Monumentos de Interesse Público, para o efeito de defesa artística e histórica, o escadório, a igreja e o edifício do Mosteiro de Santa Marinha da Costa—peças de excepcional representação entre os mais altos valores do nosso concelho, e que, portanto, nos cumpre defender, custe o que custar.

Constou ao Museu de Alberto Sampaio que ali, junto do escadório, se pretendia instalar uma serração de madeiras, imediata ao largo inicial do mesmo monumento, o que, segundo a Lei, é expressamente proibido. Nada se pode executar em tal lugar, em obras públicas e particulares, sem serem respeitados os cinquenta metros de distância que são estatuais na matéria destes serviços.

Ao Ex.^{mo} Presidente da Câmara Municipal se roga a atenção de, para bem do pouco que resta, em Arte, a esta cidade e concelho, negue, como aliás o decreto o impõe, licença para a construção de semelhante barraco industrial, interesse de um só, contra o interesse de todo o nosso concelho.

Nova Cooperativa

Foi feita na Secretaria Notarial desta cidade, no passado dia 16, a escritura da nova sociedade em Cooperativa para construção de moradias económicas, fundada por Vimezanenses, e que adoptou o nome de «A Construtora Vimezanense», conforme anunciamos nos nossos números anteriores.

Apraz-nos informar que, num gesto de veras simpático, os dez sócios fundadores mandaram incluir num dos artigos da citada escritura a cláusula seguinte:

«Art.º 15.º § único — Os dez sócios outorgantes desta escritura cedem os seus direitos de primazia de construção quer por ordem numérica quer por sorteio até que estejam construídas dez casas, não podendo nenhuma destas ser superior à segunda classe.

SANTO ELOI

Promovida pela Classe dos Ourives do Concelho de Guimarães, realiza-se no dia 1 de Dezembro uma festa ao seu Patrono, com o seguinte programa:

A's 9 horas, na Igreja de S. Dâmaso, onde se venera o Santo, Missa solene celebrada

A homenagem a

António Faria Martins

Teve um alto significado a homenagem que ontem os desportistas de Guimarães, com a valiosa adesão de numerosos desportistas de outras localidades do país, prestaram a António Faria Martins. O jantar realizado com a assistência de mais de 250 pessoas e onde foram proferidos notáveis discursos, constituiu, ainda, uma notável festa de confraternização vitoriana e uma afirmação de bairrismo que ficará memorável para todos quantos a ela assistiram.

No próximo número faremos o desenvolvido relato dessa manifestação de alto apreço e de reconhecimento.

BENEFICÊNCIA DO "NOTÍCIAS"

Transporte . . . 5.955\$50

Para a família muito necessitada em favor de quem fizemos um apelo, recebemos mais:

Sousa & Coelho . . . 100\$00

Para os nossos pobres: Dr. António Paúl, sufragando a alma de sua saudosa mãe (a) . . . 250\$00

A transportar . . . 4.285\$50

Os nossos agradecimentos em nome das pessoas contempladas.

(a) Contemplámos famílias muito necessitadas, alguns tuberculosos, cancerosos e velhos.

O Teatro Jordão

e o Asilo de Santa Estefânia

No dia 20 e em comemoração do 12.º aniversário da abertura do Teatro Jordão, vai realizar-se um espectáculo que a Empresa, num gesto digno do maior louvor, dedica, como nos demais anos e como tantas vezes tem feito já, ao modelar Asilo de Santa Estefânia.

Exibir-se-á no écran a célebre obra de Mark Swain *O Príncipe e o Pobre*, uma das películas mais espectaculares de todos os tempos.

De esperar é que os vimezanenses colaborem com a Empresa no sentido de que este benefício em favor da simpática Instituição resulte proveitoso.

pelo Rev. Cônego Alberto da Silva Vasconcelos e, sermão por um distinto orador sagrado; às 11,30 horas na sede do Grémio do Comércio, Conferência pelo distinto publicista vimezanense sr. A. L. de Carvalho com o título «A Ourivesaria na história de Guimarães».

A's 13 horas no Restaurante Jordão — Almoço de Confraternização.

Obras de Misericórdia

Dar de comer a quem tem fome e Vestir os nus são duas Obras de Misericórdia que nenhum coração bem formado deve repudiar. A fome e a falta de agasalhos são dois flagelos que turturam a existência dos pobrezinhos, ou melhor, desses infelizes para quem a sorte nem ao menos é *madrasta*, pois considera-os sem direito à vida, tantas são as amarguradas privações que dia a dia os fustigam.

A sorte é, portanto, a mais terrível inimiga da miséria, visto que enquanto, por um lado, dispensa demasiada protecção a uns, exerce, por outro lado, as maiores e as mais trágicas violências sobre outros. Estabelecido este cruel e horrível paralelo entre os bafejados pela sorte e os sacrificados por ela, torna-se necessário distinguir nos primeiros aqueles que não se aproveitam da sua sorte só para si, mas também para que da mesma compartilhem as suas vítimas. Isto quer dizer, por outras palavras, que há muitas pessoas dignas da sorte que têm, porque é por meio dela que a generosidade do seu coração procura reprimir ou, pelo menos, atenuar o sofrimento alheio, quer por intermédio das acções de grande benemerência que praticam directamente, quer por intermédio de Instituições de beneficência contempladas com donativos, legados, heranças, etc., a fim de que seja qual for a modalidade de Assistência prestada por essas Instituições, os seus semelhantes pobres encontrem nelas um *travão* contra a sua martirizante adversidade.

Quanto aos que não procedem assim, isto é, aos que se esquecem do preceito «*Dar aos pobres é emprestar a Deus*», nenhum prêmio de consolação poderão ter quando a morte os intimar a *mudar de casa*... Esses, os que vivem subjugados pela força torpe da avareza, e que, portanto, são escravos da ganância, que os torna cruéis e desumanos, passam por este mundo sem praticarem um simples acto que os torne dignos da categoria de seres humanos.

Porém, não é para esses que desejamos apelar no sentido de terem pena dos seus semelhantes, que além do flagelo da fome se encontram na contingência de suportarem outro, igualmente de martirizantes consequências, — o do frio!

Por isso, deixemos a avareza na sua habitual obscuridade e apelemos para aqueles que possuem os nobres sentimentos da Bondade e da Caridade para que mais uma vez se lembrem de socorrer os pobrezinhos com agasalhos e o mais que puderem, entregando às Casas de Caridade, Conferências de S. Vicente de Paula, etc., instaladas neste concelho, donativos para esse fim. Em primeiro lugar, tenhamos compaixão dos nossos pobrezinhos, sem nos esquecermos dos envergonhados, e lembremo-nos de que está próxima a Festa do Natal, assim como próximo está também o rigor do inverno. Lembremo-nos, ainda, de que há Casas de Caridade, entre elas a Casa Mãe — a Santa Casa da Misericórdia, que lutam com graves dificuldades para manterem as suas modalidades de assistência.

Por que assim acontece, eis a razão do nosso apelo a propósito da presente quadra do ano, aquela em que mais necessário se torna recorrer à sensibilidade dos sentimentos humanitários e cristãos dos benfeitores Vimezanenses para lhes pedir mais um rasgo

da sua generosidade e da sua já conhecida benemerência em prol da Assistência praticada em Guimarães. Atendei, pois, os pobrezinhos que vos dizem:

«Lembra-vos do nosso Natal!

Tende piedade de nós!»

S. M.

CÍRCULO DE CULTURA MUSICAL

A Delegação de Braga do C. C. M. inaugurou a época no passado dia 14 com a Orquestra Hallé, constituindo aquele concerto um verdadeiro acontecimento Artístico.

No próximo dia 30, fará a sua apresentação na vizinha cidade a Orquestra Sinfónica Alemã, de Praga, com Clemens Krauss, estando a ser aguardada com a mais viva ansiedade.

Temos o prazer de dar aos nossos leitores a grata notícia de que o grupo de bailados portugueses «Verde Gaio», criação de António Ferro, que Francis e Ruth tornaram possível, na execução — vem durante a presente temporada e assinatura, ao Círculo de Cultura Musical, de Braga. Não é necessário dizer aos nossos leitores a importância deste acontecimento e o nível do «ballet» dado que a crítica internacional de Paris e Madrid se pronunciou acerca deles, bem como a crítica nacional — a seu tempo.

É portanto mais um importante espectáculo de arte — a poesia da música, da cor e do bailado reunidos — aquele que se realizará no Teatro Circo no dia 11 de Janeiro próximo.

A Representação das freguesias no Conselho Municipal

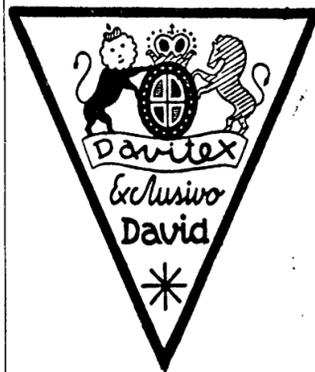
Tendo-se procedido no preterito dia 11 à eleição dos representantes das Juntas de freguesia no Conselho Municipal, foram eleitos os srs.:

Dr. Carlos Augusto Saraiva de Carvalho Brandão, dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira, José Mendes Ribeiro Júnior e Joaquim Correia Gonçalves.

Orfeão de Torres Novas

Está definitivamente designado o dia 8 de Dezembro para a visita a Guimarães do magnífico Orfeão de Torres Novas dirigido proficentemente pelo distinto Maestro Padre Maia dos Santos, que nesta cidade, onde viveu durante muito tempo, conta as maiores simpatias.

OS IMPERMEÁVEIS
"DAVITEX"
PRESTAM GRATOS
SERVIÇOS A QUEM
OS USA



UMA MARCA QUE SE IMPÕE

Exclusivo de

«A IMPERIAL»

Rua de Santo António, 32-34

TELF.: 40157

GUIMARÃES

VIDRILHOS E LANTEJOILAS

de Aurora Jardim.

Ela pretendia ser original, em tudo.

Quando se usou a maquilagem-sol, a mais bronzeada e fellah possível, chegou ao extremo: arranjou um ataque de itérica que não deixava dúvida nenhuma quanto a cor e não apresentava a mínima falta de elegância quanto a estilo.

Quando foi moda tosquiarem os cães em irregular relvado lanigero, ela apresentou logo o seu niniche com tufo de arvoredo onde a moda preconiza e um pompon na extremidade final do fim.

Ela aqui vem, subindo o Chiado.

Não lhe interessa a casa utilitária que sempre encanta as donas de casa, mas para o «último figurino» onde há, na montra, colunas e mulheres de cera quando não ruínas romanas envoltas em cetim, pulga e tafetá tem-te-em-pé.

Entra na Marques, a velha pastelaria que já foi dos vieux beaux e hoje é das famílias numerosas.

Fazem sensação o seu chapéu aviário-florista e o vestido de pintinhas fosforescentes.

Não se dirige para nenhuma das mesas que toalhas brancas cobrem mas sim para o balcão de frascos reluzentes e doçaria apetitosa.

—De-me dois pastéis. Este e... aquele. Não, este não: aquele que está acolá. Olhe, nem um nem outro: prefiro duas bolas de Berlim.

E fez bem, pois são mais substanciais.

Nisto se resumirá o seu jantar.

Porquê? Anda a fazer regime para emagrecer?

Não.

Simplemente: por fora tudo espalhafato e vidrilhos coruscantes; por dentro: cordas de viola.

Finalmente em Portugal!

«LEITE DE COLÓNIA»

O famoso preparado brasileiro, embelezador da mulher, verdadeiramente eficaz no tratamento facial de espinhas, sardas e outras erupções da pele.

Sómente à venda na

FARMÁCIA NOBEL

Rua de Santo António
GUIMARÃES

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Comendador

Alberto Pimenta Machado

Na próxima terça-feira, dia 21, faz anos o nosso prezado amigo sr. Comendador Alberto



Pimenta Machado, importante industrial, que goza de geral estima nesta cidade e que, mercê das suas apreciáveis qualidades de trabalho, tem conseguido impor-se no meio da indústria do país.

Apresentamos-lhe os melhores cumprimentos de felicitações com votos de muitos prosperidades.

Presidente da República — No dia 24, completa 81 anos de existência o Senhor Marechal António Oscar Fragoso Carmo, Venerando Presidente da República, a quem «Notícias de Guimarães» apresenta respeitosos cumprimentos com efusivas saudações.

Bispo de Angra — Passa no dia 24, o aniversário natalício de S. Ex.^a Rev.^m o Senhor D. Guilherme Augusto da Cunha Guimarães, nosso ilustre conterrâneo e Venerando Bispo de Angra do Heroísmo, a quem «Notícias de Guimarães» respeitosamente cumprimenta.

Almirante Sousa Ventura — Também faz anos no próximo dia 24, o nosso ilustre conterrâneo e amigo sr. Almirante António Garcia de Sousa Ventura. Apresentamos a S. Ex.^a os mais respeitosos cumprimentos de felicitações.

Fizeram e fazem anos:

No dia 13, a sr.^a D. Maria das Dores Martins Campos, de Riba d'Ave; no dia 21, os nossos prezados amigos srs. Francisco Alvaro Martins de Campos Guise e Manuel Pereira Maia e a menina Cândida Ribeiro Machado, de Riba d'Ave; no dia 22, a sr.^a D. Modesta de Araújo, esposa do nosso amigo sr. Augusto Araújo e os nossos bons amigos srs. Luís Mendes Lopes Cardoso e Eduardo Lage Jordão; no dia 23, o nosso prezado amigo sr. Capitão José Maria Pereira Leite de Magalhães Couto, ilustre Presidente do Grémio da Lavouira e as sr.^{as} D. Ludovina Ferreira Peixoto e dr.^a Maria Antónia Cardoso Barros de Magalhães da Rocha Reis de Abreu Coutinho (Paço Vitorino); no dia 24, o nosso bom amigo sr. Américo da Cunha Mourão e a sr.^a D. Antónia Ribeiro da Silva, esposa do nosso amigo sr. Luís da Silva; no dia 25, o sr. Manuel de Sousa Ribeiro Forte; no dia 26, a sr.^a D. Camila Augusta da Silva Teixeira, de Urgezes, filha do nosso bom amigo sr. José Teixeira; no mesmo dia, o nosso bom amigo sr. José de Castro, do Pevidem e o menino António José Mendes de Oliveira. «Notícias de Guimarães» apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

Partidas e chegadas

Dr. Joaquim Armando Crespo — Tomou há dias posse do lugar de Professor no Liceu de Braga, onde foi colocado, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. dr. Joaquim Armando Crespo Guimarães, a quem felicitamos.

Tem estado nesta cidade o nosso querido amigo sr. P.^o Domingos

José da Costa Araújo, a quem tivemos o prazer de cumprimentar. — Regressou de Roma, ao Porto, tendo percorrido alguns Países da Europa, o nosso querido amigo sr. P.^o Alexandrino Brochado, do Paço Episcopal do Porto.

— Esteve nesta cidade de visita a sua família e deu-nos o prazer do seu abraço, o nosso querido amigo sr. Albano de Sousa Guise Júnior, que agora partiu para Roma, de onde deverá regressar no próximo mês.

Desejamos-lhe feliz viagem e agradecemos a sua visita. — Regressou de Lisboa o nosso prezado amigo sr. José Faria Martins.

— Acompanhado de sua esposa e filhos deve regressar hoje ao Porto o nosso querido amigo e distinto médico daquela Cidade sr. dr. António Paúl.

— De Briteiros regressou a Paço Vieira o nosso prezado amigo sr. Tenente Coronel Francisco Martins Ferreira.

Nascimento

Teve o seu bom sucesso dando à luz uma criança do sexo feminino a esposa do nosso prezado amigo e distinto Advogado sr. dr. Manuel F. Pinto dos Santos. Muitos parabéns.

Baptizado

No templo de N. Sr.^a da Oliveira baptizou-se na pretérita segunda-feira um filhinho da sr.^a D. Beatriz Machado Vaz e do nosso prezado amigo sr. José Maria Machado Vaz, que recebeu o nome de António José.

Foram padrinhos os tios maternos, a sr.^a Dr.^a Maria Júlia Gonçalves de Oliveira, professora do Liceu de Luanda e o sr. Amândio Gonçalves Pereira, comerciante em Braga.

Doentes

Vimos já completamente restabelecido o nosso prezado amigo sr. Antero H. da Silva.

— Esteve doente encontrando-se já restabelecido o nosso bom amigo sr. Augusto Joaquim da Silva Guimarães.

— Tem passado doente o nosso prezado amigo sr. António de Sousa Lima.

— Continua doente, tendo experimentado contudo algumas melhoras, o nosso bom amigo sr. João Carlos Abreu.

— Tem estado em Lisboa a tratar da sua saúde o nosso querido amigo e ilustrado abade de S. Pedro da Raimonda, Rev. dr. Francisco de Melo.

— Já se encontram melhor dos seus incómodos os nossos prezados amigos srs. Leandro Martins Ribeiro, digno gerente do Banco Nacional Ultramarino e Simão Costa.

— Vimos já quase completamente restabelecido dos seus padecimentos o nosso prezado amigo sr. Antão de Lencastre.

— Tem passado ligeiramente incomodado o nosso prezado amigo e ilustre Director do Internato Municipal sr. P.^o José Carlos Simões d'Almeida.

— Também têm passado doentes os nossos prezados amigos srs. Alfredo Guimarães, Director do Museu de Alberto Sampaio e João António Sampaio.

Desejamos a todos os doentes o mais rápido e completo restabelecimento.

Casamento

Realizou-se, na pretérita 5.^a feira, o casamento do sr. José Rodrigues de Almeida, filho do sr. Joaquim de Almeida Guimarães, industrial em Creixomil e de sua esposa a sr.^a D. Tereza Marques Rodrigues de Almeida, com a sr.^a D. Maria Manuela Soares Vasques, filha do sr. Manuel Maria Coelho Vasques, tenente da Armada, e de sua esposa a sr. D. Maria Eduarda Soares Vasques.

O novo dirigiu-se na manhã do referido dia, acompanhado de pessoas amigas e de família, em cortejo de 20 carros, à rua de S. Vicente, em Braga, onde fica a residência da noiva, juntando-se aí à família desta, seguindo depois o cortejo, em direcção ao Santuário de Nossa Senhora do Sameiro, onde se realizou a cerimónia do casamento.

Foi celebrante o Rev. Padre Alípio Quintas das Neves, professor do Seminário e Assistente do Colégio de S. Geraldo, o qual proferiu uma brilhante e comovente alocução aos noivos. Assistiu, também ao acto o Rev. Pároco de Creixomil, sr. Padre Manuel de Freitas Leite. Durante a missa, ouviu-se a voz do sr. dr. Mário Mendes, acompanhado ao órgão, pelo Rev. Padre Borda.

Finda a cerimónia, dirigiu-se o cortejo para o casino do Bom Jesus, onde foi servido um primoroso copo de água.

Os noivos seguiram, em viagem, para o sul. Desejamos-lhes as maiores venturas.

Assinal o Notícias de Guimarães

Falec. e Sufrágios

D. Maria de Jesus Leite da Silva Paúl

Faleceu na madrugada de domingo, na sua Casa do Centro na Avenida de D. João IV nesta cidade, contando 76 anos de idade e confortada com todos os Sacramentos da S. M. Igreja, a sr.^a D. Maria de Jesus Leite da Silva Paúl, mãe extremosa do nosso querido amigo e distinto médico no Porto, Adjunto da Delegação de Saúde, sr. dr. António da Silva Paúl, casado com a sr.^a D. Beatriz Bastos Lopes Paúl, e avó das sr.^{as} D. Emilia Lopes Paúl e D. Maria Beatriz Lopes Paúl, casada com o sr. Eng. Manuel Cardoso Simões, e dos srs. Guilherme Lopes Paúl, casado com a sr.^a D. Izabel Maria Reis Marques da Silva Paúl, dr. António José Lopes Paúl e Gonçalo Constantino Cardoso Lopes Paúl.

A bondosa sr.^a que era possuidora de acrisoladas virtudes, contava muitas simpatias nesta cidade.

O seu funeral, que constituiu uma significativa manifestação de pesar realizou-se na terça-feira na capela da V. O. T. de S. Francisco com a assistência de numerosas pessoas das relações da família dorida, tanto nesta cidade como no Porto, Santo Tirso e Fafe, entre as quais se via largamente representada a classe médica, muitas Senhoras, Mesa da V. O. T. de S. Francisco, internados do Azilo de Santa Estefânia e das Oficinas de S. José, etc. etc.

Aos officios presidiu o Rev. Comendador Augusto Borges de Sá, Prior de S. Sebastião, acolitado pelo Rev. António Teixeira de Carvalho, tendo tomado a chave do caixão o sr. Gaspar Ferreira Paúl, parente da saudosa senhora. Também se fizeram representar os clubes rotários do Porto e de Guimarães.

Após os actos fúnebres o cadáver que estava encerrado em luxuosa urna de mogno foi removido em auto-funérario para o cemitério da Atouguia, onde ficou inhumado em jazigo de família.

Parte prestito fúnebre tomaram parte algumas dezenas de automóveis que conduziam pessoas de família e muitas outras das suas relações.

No cemitério organizou-se um único turno, pegando às borlas do caixão o filho e netos da extinta.

A toda a família dorida e dum modo muito especial ao sr. dr. António Paúl, sua Esposa e Filhos, renovamos a expressão do nosso muito pesar.

A extinta deixou, em testamento, alguns legados a Casas de Caridade de Guimarães, tendo a sua família distribuído, também, avultados donativos pelos pobres.

(Ver secção «Beneficência do Notícias»).

A Missa do 7.^o dia por alma da bondosa sr.^a rezou-se ontem às 11,30 horas e perante numerosa e selecta assistência no Templo dos Santos Passos, tendo sido feita a distribuição de esmolas a avultado número de pobres.

D. Amélia da Silva Vasconcelos

Confortada com todos os Sacramentos da S. M. Igreja e na sua residência na Avenida dr. Alberto Sampaio, finou-se na pretérita quarta-feira, com 84 anos e após prolongados e cruciantes sofrimentos, a sr.^a D. Amélia da Silva Vasconcelos, irmã do ilustrado sacerdote e nosso respeitável amigo sr. Cónego Alberto da Silva Vasconcelos.

A extinta que era natural de Vila Real de Traz-os-Montes residia em Guimarães há já muitos anos onde era muito estimada.

O seu funeral realizou-se na sexta-feira no Templo da Colegiada, onde foram cantados os officios fúnebres em que tomaram parte diversos sacerdotes, seguindo-se a Missa de Requiem e o Libera-mé.

Aos actos fúnebres assistiram numerosas pessoas de todas as camadas sociais, representantes de diversas irmandades e confrarias e outros organismos.

Findas as cerimónias o cadáver que estava encerrado em luxuosa urna de mogno foi trasladado em auto funérario e com grande acompanhamento para o cemitério da Atouguia, onde ficou inhumado em jazigo de família.

No préstito tomaram parte muitos automóveis que conduziam senhoras e cavalheiros das relações da família dorida.

Ao Rev.^m Cónego Alberto da Silva Vasconcelos apresentamos as mais sentidas condolências.

Mapia Ilina Ferreira da Costa

Também se finou a menina Maria Ilina Ferreira da Costa, filha da sr.^a Laura Dias Ferreira e do sr. João da Costa. Tinha o curso completo da Escola Oliveira Martins, do Porto.

O seu funeral esteve muito concorrido.

O pessoal da Fábrica de Malhas

de Santa Luzia, manda celebrar, na Capela dos Padres Redentoristas, às 9 horas da próxima quinta-feira, 25 do corrente, uma Missa em sufrágio da alma do saudoso sr. António Vaz da Costa Marques, que foi seu dedicado patrão.

Diversas Notícias

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia do «Laboratório Hórus», ao L. do Toural.

«O problema da Habitação»

No passado domingo inauguraram-se em Ronfe, Vila Nova de Sande e Nespereira, trez novas moradias para os associados da Cooperativa «O Problema da Habitação» com sede no Porto, srs. João de Oliveira Dias, Casimiro de Lemos e Joaquim José Ribeiro de Abreu, respectivamente.

A confraternização

dos Estudantes «Velhos»

Aos Estudantes Velhos do nosso Liceu foi endereçada a seguinte circular:

Prezado Confrade:

Sem qualquer mandato de D. Arquimedes Pelintra Maracotão e Aleixo, ilustre descendente em linha oblíqua dos festeirinhos andantes da Raça, em acção de graças pelo ressurgimento das Nicolinas, que no presente ano se verificará, mercê o respeito pelo Velho Estatuto, aprez-nos vir apelar para o vosso nunca desmentido amor à tradição e culto nicolino, tomados da certeza de que o eco da nossa voz não se apagará na dívida infinita dum infinito inconcebível.

Por livre albedrio — e, ainda, porque o dia 1.^o de Dezembro é um feriado integral —, deliberamos proceder à vossa chamada e solicitar a melhor anuência para o almoço de confraternização que, pelas 13 horas, o Restaurante Jordão se dignará servir-nos aos moldes da Terrinha ou Pescocinha, do Campo da Feira.

A ementa é tentadora, bem como o preço de inscrição que será de Esc. 40\$00.

Julgámo-lo dentro do alcance das bolsas mais magras, só de saber-se que «recordar é viver», e a lembrança do passado é uma forte antídoto para quem andou e já não tem que andar.

Constituiremos, assim, o segundo exemplo de camaradagem, aliando aos novos os corações dos velhos.

Podereis aproveitar a oportunidade de, à noite, gozar a recita da Academia que, dentro do possível, vos proporcionará, não um teatro de baixa comédia, mas, sim, teatro feito para que todos vós o adivinheis.

Aguardando a satisfação deste apelo, que, afinal, é o desejo dum grande maioria, nos subscrevemos e assinamos. Guimarães, 11 de Novembro de 1950.

A COMISSÃO,

Engenheiro Alberto Ribeiro da Costa Guimarães, António Emilio da Costa Ribeiro, António Faria Martins, António Dias Pinto de Castro, Aprigio Neves de Castro, Artur Fernandes de Freitas, dr. Augusto Ferreira da Cunha, Fernando Lage Jordão, Jaime Ribeiro da Costa Sampaio, João Artur Baptista Sampaio, dr. João Fernandes de Freitas, dr. José Maria de Castro Ferreira, José Maria de Moura Machado, dr. José Pinto Rodrigues, Luís Filipe Gonçalves Coelho.

As inscrições devem ser pedidas a Jaime Sampaio — R. Abade de Tagilde até ao dia 27 do corrente.

Batata de Semente

Estrangeiras

Adubos Químicos-Orgânicos
Marca «Triunfante»
para todas as culturas

José Ferreira Botelho & C.^a, L.^{da}

Rue Mousinho da Silveira, 140-1.^o
PORTO 487

FAÇAM DESDE JÁ OS SEUS PEDIDOS AO SEU

REPRESENTANTE

PEDRO DA SILVA FREITAS

«CHAFARICA»

11, R. de Santo António, 13
Telf., 4221—Telg., Perfeitas
GUIMARÃES 488



AGENTE EM GUIMARÃES:

T. MENDES SIMÕES

R. S. Dâmaso, 1
Telefone, 4227

Teatro Jordão

HOJE, ÀS 15 E 21 HORAS

APRESENTA

Espectacular!
Grandioso! Formidável!

Uma novela de MARK TWAIN

Na Corte do Rei Artur

(em technicolor)

Bing Crosby, Rhonda Fleming,
William Bendix.

A mais bela fantasia apresentada desde que existe o sonoro e o colorido!

SEGUNDA-FEIRA, 20 -- ÀS 21 HORAS

EM BENEFÍCIO DO ASILO DE SANTA ESTEFÂNIA

A célebre obra de MARK TWAIN

O Príncipe e o Pobre

com

Errol Flynn, Claud Rains
e os gémeos MAUCH.

Num palácio nasce um príncipe...
Numa cabana nasce um pobre...
Um romance maravilhoso num filme admirável!

TERÇA-FEIRA, 21 -- ÀS 21 HORAS

Jeanne Crains, Linda Darnell,
Ann Sothorn.

em

Carta a três mulheres

Uma encantadora comédia que é a alegre narrativa do «calvário» de três sedutoras e ciumentas esposas!

QUINTA-FEIRA, 23 -- ÀS 21 HORAS

ROSALIND RUSSEL

em

A VOZ da consciência

3 homens e um crime... na vida
duma linda mulher!
Um drama do mais alto grau!!!

BREVEMENTE: 520

FREI LUÍS DE SOUSA

TEM FRIO?

Compre agasalhos na Camisaria Martins. Esta Casa tem um grande sortido em Blusas, Gilets, Camisolas, Ceroulas, Meias e Peúgas de lã. Calçado de agasalho para homem, senhora e criança. Para andar quente compre os agasalhos na CAMISARIA MARTINS A CASA DAS MEIAS.

Máquina de escrever

Vende-se, portátil, «Underwood», óptimo estado, teclado Universal, preço baixo, na PAPELARIA 488
Largo do Toural, 40-41

Vestir com elegância

Se V. Ex.^a comprar a sua Gabardine, Zambrene ou Trinchaina marca «Eagle», veste com elegância. A Gabardine «Eagle», de fabrico inglês, não desbota, as cores são garantidas. Compre «Eagle», use «Eagle» porque veste com elegância.

Vendedor exclusivo: 505
CAMISARIA MARTINS
A CASA DAS MEIAS.

Câmara Municipal de Guimarães

Convocação

Nos termos do art.^o 28.^o do Código Administrativo, convoco o Conselho Municipal eleito para o quadriênio de 1951 a 1954, a reunir na Sala das Sessões da Câmara Municipal no próximo dia 25 do mês corrente, pelas 14 horas, afim de tratar dos seguintes assuntos:

- 1.^o — Verificação de poderes dos seus vogais;
- 2.^o — Eleição dos Secretários do Conselho; e
- 3.^o — Eleição da Câmara Municipal.

Paços do Concelho de Guimarães, 16 de Novembro de 1950.

O Presidente da Câmara Municipal, 522

João Maria Rodrigues Martins da Costa.

Venerável Ordem Terceira de S. Francisco

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

É convocada a Assembleia Geral Ordinária a reunir, no próximo dia 3 de Dezembro, pelas 10 horas, na Sala das Sessões, afim de dar cumprimento ao disposto no artigo 16.^o «Eleição da Mesa» dos Estatutos.

Se não comparecer número legal de Irmãos desde já fica feita a segunda convocação da Assembleia Geral para o dia 10 do mesmo mês, à hora e local acima indicado.

Guimarães e Secretaria da Venerável Ordem Terceira de S. Francisco, 13 de Novembro de 1950.

O Presidente da Assembleia Geral, 524

a) Leopoldo Martins de Freitas.

LEILÃO DE PENHORES

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência

CASA DE CRÉDITO POPULAR

AGÊNCIA N.^o 69

GUIMARÃES

Avisam-se os mutuários que no dia 15 de Janeiro próximo futuro, pelas 14 horas, se procederá na Agência n.^o 7 desta Casa de Crédito Popular na Rua de Fernandes Tomaz n.^o 553 no Porto ao leilão de todos os penhores cujos contratos tenham o pagamento de juros em atraso mais de três meses.

A Agência receberá juros em dívida até ao dia 8 do referido mês. Repartição da Casa de Crédito Popular, em 11 de Novembro de 1950.

O Chefe da Repartição, 621

a) Francisco Cordeiro.

TEAR DE CHUMBARIA Vende-se no Lugar do Assento — GÊMEOS — Guimarães. 619

O abastecimento de águas

(Continuado da primeira página)

lhes são prestados, mesmo quando os esperam durante dilatado tempo. Inaugura-se hoje um melhoramento de extraordinária repercussão na vida local. Daqui em diante fica assegurado o abastecimento de água à cidade.

Inteiramente desnecessário salientar a capital importância deste acontecimento.

Nesta obra, orçamentada, no conjunto, em 8.000 contos, gastaram-se, com a primeira fase, hoje concluída, cerca de 4.000.

A Câmara, com a comparticipação do Estado, acabou enfim com um deplorável estado de coisas que menospresava o nome de Guimarães e constituiu em dezenas de anos o seu problema crucial.

A obra fica a dever-se, em primeiro lugar, ao Governo da Nação que, sob a égide de Salazar, deu ao País as condições económicas, sociais e políticas que a tornaram possível.

Porém, seria descarável ingratidão não agradecer a quem tanto o merece.

A Vossa Excelência, Senhor Ministro das Obras Públicas, pelo desvelado interesse que lhe votou desde sempre, pelo auxílio técnico do seu Ministério, pela atenção que me dispensou em todas as ocasiões que solicitava a sua valiosíssima interferência para o prosseguimento dos trabalhos;

A Vossa Excelência, Senhor Sub-Secretário de Estado do Comércio e Indústria, pela decidida intervenção que teve, sobretudo no sentido de assegurar, a tempo e horas, a aquisição de maquinismos indispensáveis.

Aos meus antecessores que, conscientes das funções que desempenharam, se esforçaram por resolver o magno problema e iniciaram a sua efectivação.

Al Director Delegado dos Serviços Municipalizados e aos que, directamente, com a sua inteligência ou o seu trabalho se dedicaram; A todos, por minha voz, a cidade e o concelho de Guimarães, neste dia festivo, assegura a sua perene gratidão, o seu indelével reconhecimento.

Peza-me que, por deficiências próprias, não possa traduzi-lo em palavras eloquentes.

É muito honroso, mas muito difícil, muito pesado pelos múltiplos problemas que lhe estão inerentes e pela extraordinária actividade que exige, o cargo que vim ocupar em obediência ao princípio de que ninguém tem o direito de escusar-se a servir a Causa Pública, em obediência, portanto, não só a quem para tal se designou, mas também a um indeclinável imperativo de consciência.

O que no seu desempenho poderia ter havido de agruras até agora, está regamente recompensado pela estuante alegria dos meus conterrâneos neste dia triunfal.

Nasci aqui, aqui nasceram os meus, tenho orgulho em ser vimaranense.

Porque as circunstâncias permitem e afoitem acarinharmos a ideia de que, com a ajuda do Governo da Nação, os demais problemas deste Município terão também resolução satisfatória, permitam-me Vossas Excelências que enumere alguns desses mais instantes problemas.

Em primeiro lugar, que a 2.ª fase da Obra que hoje se inaugura — a rede de distribuição — não só por ser o complemento, mas porque virá a constituir a fonte de receita que de algum modo compensará a Câmara do grande esforço financeiro feito até aqui.

Segue-se-lhe o saneamento, cuja urgência não é preciso esclarecer.

É também urgente, e constitui uma das maiores aspirações da gente vimaranense, a construção de um Campo de Jogos que seja digno da terra e corresponda ao lugar que ela deve ocupar no Desporto Nacional e às exigências da educação física da juventude, sem a qual não podem existir homens fortes e valorosos no corpo e na inteligência.

Confiamos em Vossa Excelência — confiamos no Governo da Nação. Agradecemos a visita e desejamos muito sinceramente que levem boas impressões do acolhimento que lhes fizemos.

Depois, do nosso conterrâneo sr. Eng.º Duarte do Amaral, proferiu um discurso, de que transcrevemos algumas passagens, na impossibilidade de lhe dar inteira publicidade:

«Quiz a gentileza sempre atenta do sr. Presidente da Câmara que eu também o ajudasse, neste dia, a fazer as honras da casa aos nossos ilustres hóspedes e a sublinhar a alegria dos nossos corações.

Não por faltarem aqui pessoas de qualidade, mas talvez porque a nossa velha amizade o levou a avaliar exageradamente quaisquer pequenos serviços prestados a Guimarães e a esta obra.

Em consciência, não posso para me ser consentido falar cre-

dencial diferente da minha certidão de nascimento e do amor, muito grande e sempre vivo, que, como qualquer pessoa bem formada, tenho pela minha terra.

Ela bem merece, aliás, o amor dos seus naturais, pois tem até direito ao de todos os portugueses que o sabem ser.

O orador que fez depois notavelmente a evocação histórica de Guimarães, referindo-se ao seu valor e aos seus filhos mais ilustres, ocupou-se ainda do aspecto cultural da cidade, através do Seminário da Costa e prosseguiu: «Em 1250, 1256, 1288 e 1401 aqui se reuniram Cortes Gerais; depois tiveram os procuradores de Guimarães de ir dizer da sua justiça a outras terras.

Mas sempre o mandou — procuradores ou deputados. Vemos com profunda máguia — e sem desprimor ou menos elogio aos ilustres deputados que conscientemente temos ajudado a eleger que de Maio de 1926 para cá não foi eleito um único representante verdadeiramente nosso, quer dizer, nascido em Guimarães, aqui criado, vivendo aqui e capaz por isso de sentir na sua alma as alegrias ou tristezas desta terra. Não nos queixamos de ninguém e sabemos até não haver qualquer responsabilidade por parte dos altos dirigentes da política portuguesa.

Terra que foi de D. Afonso Henriques, dentro dos seus muros sempre se ouviu o ruído das espadas, para as corrigir em vésperas de combate ou para as ensaiar nos tempos doces de paz. E pode dizer-se não ter havido acontecimento de importância onde não refulgisse nas mãos da nossa gente. Nos combates da fundação ou na reconquista cristã; aqui mesmo quando Henrique II de Trastâmara toma Braga, Vinhais, Bragança e outras terras e Guimarães não cede; nas praças de África — em Ceuta, gloriosamente, no seu lugar e no aberto pela infelicidade alheia; em todo o mundo, nas descobertas; fronteiras nas guerras da Restauração, expulsando franceses nas invasões; na Grande Guerra, já no nosso tempo.

E dentro destes muros já não há soldados...

As nossas tradições militares continuam a pedir a sua presença, requerida também pelo equilíbrio do meio social vimaranense.

Já lá vão anos, quando o problema foi posto ao sr. Presidente do Conselho, ao tempo também Ministro da Guerra, afirmou o ilustre estadista que se as entidades militares competentes dessem Guimarães como tendo condições para a instalação de uma unidade militar, aqui seria colocada de novo, construindo-se então os aquartelamentos necessários.

A última guerra não permitiu recordar esta afirmação.

Será oportuno o momento? Meus Senhores:

«A pequena cidade de Guimarães é a mais rica de Portugal, a mais trabalhadora, a de mais recursos próprios e independentes de todo o favor alheio».

Não sou eu quem o diz, é Ramalho Ortigão.

E é verdade!

Se pusermos de lado as nossas duas maiores cidades e a simpática vila de Gaia, tão vizinha do Porto, verificamos ser o nível económico deste concelho o mais elevado de Portugal, na avaliação transmitida pelas contribuições que paga.

A contribuição industrial de Guimarães é a maior de todos os concelhos do País, pagando sozinho mais do que todo o distrito de Évora, ou da Guarda, ou de Portalegre, ou de Viana do Castelo, ou de Vila Real.

Mesmo mais do que os distritos de Portalegre e de Vila Real juntos, ou de que a soma da contribuição industrial de Viana do Castelo e de Vila Real.

No total das duas contribuições prediais e de industrial, é o primeiro concelho do Continente.

Segue-o de perto Coimbra e nenhum outro.

Braga paga menos de metade, assim como Évora ou como Santarém.

Com tal riqueza e cumprindo de tal forma as suas obrigações para com a Nação, como pode entender-se que Guimarães tenha a maior parte dos seus problemas por resolver?

É-lhe indispensável uma nova rede de distribuição de água, idem uma rede esgôto para completar o seu saneamento, idem um parque, idem um campo de jogos capaz, idem instalações condignas para os serviços públicos, idem um hotel digno de um centro de turismo como este. Os bancos, os correios, tudo o mais encontra-se instalado em casas adaptadas.

Para que continuar o rol, impossível de terminar?

Guimarães tem sido vítima da sua altivez, certamente do egoísmo de alguns dos seus filhos, do geometrismo das leis e de outras mais.

Tem dado muito e recebido pouco!

Não sabe ou não quer pedir, mas é preciso que saiba ao menos representar.

E não custa representar ao Governo, quando se tem a sua boa vontade.

Sou testemunha disso e nunca vi pôr-se-lhe ao problema bem estudado, que não fosse encarado e resolvido com simpatia.

O dia de hoje assim o prova!

Excelências:

Se acaso consegui transmitir alguns anseios, esperanças, desejos desta terra, gastando o tempo que a boa educação só permitiria fosse usado a prestar-vos as nossas melhores e mais gratas homenagens, se não falhei nessa ambição, podeis pensar que todo o nosso povo deseja ir longe de mais, sofre, talvez devido ao peso de um passado impossível de reviver, de um delírio de históricas grandezas.

Desculpai!

Mas como podia deixar de ser assim, se só com altos pensamentos se levantam grandes obras, e se, para mais e como disse Salazar, nós vivemos ainda os tempos heróicos de Afonso Henriques?!

O sr. Francisco Pereira Mendes, falando em nome das Juntas de Freguesia, saudou os membros do Governo. Ao referir-se ao desenvolvimento de Guimarães evoca a figura de João Franco, que nunca esqueceu esta Terra, recordando ainda o malogrado Eng.º Duarte Pacheco.

Seguiu-se-lhe no uso da palavra o Deputado Dr. Alberto Cruz, que depois de dirigir saudações a todos os presentes tece um elogio às belezas de Guimarães e aos seus filhos ilustres.

Fala da união dos vimaranenses em volta do seu primeiro magistrado, o Presidente do Município, união que sempre se deverá manter.

Ao falar do importante melhoramento que se ia inaugurar, acentua o interesse que este problema mereceu sempre à Câmara de Guimarães, não esquecendo os três presidentes daquela Câmara que lhe dedicaram toda a atenção.

Falando ainda do bairrismo dos vimaranenses, o sr. Dr. Alberto Cruz acentua: «Aqui há um pensamento — Guimarães». Essa união é necessária em todo o País.

Nesta altura, o sr. Eng.º Alberto Costa, acompanhado de outros directores do Vitória de Guimarães, fez entrega ao sr. Ministro das Obras Públicas, depois de curta saudação, de um diploma, tornando-o sócio de honra do clube.

Da mesma maneira ao sr. Eng.º Sá e Melo, Director Geral dos Serviços de Urbanização, é conferida idêntica honra. Com os diplomas são também entregues dois distintivos do clube, em ouro, cravejados de brilhantes.

A breve cerimónia foi sublinhada por quentes aplausos.

Falou, ainda, o Chefe do Distrito, que saudou os membros do Governo e manifestou o quanto lhe foi grato poder ver realizado o importante melhoramento, pelo que saudou a Câmara de Guimarães na pessoa do seu Presidente.

A finalizar, o sr. Ministro das Obras Públicas proferiu, então, um discurso, em que afirmou ter vindo a Guimarães com muito prazer e se referiu ao interesse que ao Governo mereceu a obra em que a Câmara está empenhada:

«Obra grande é, pois, a parte dos trabalhos hoje inaugurada. Dia de festa o da sua inauguração, para quantos compreendem e avaliam, na sua justa medida, o benefício que à cidade de Guimarães essa obra proporciona. E' consolador para nós todos verificar que a Câmara Municipal não se dispõe a ficar por aqui, pois no momento em que termina esta realização, não só tem em mente executar, logo que possa, as fases seguintes da mesma obra, como traz em curso outros melhoramentos

importantes espalhados por todo o concelho e que a par e passo irá concluindo. Das necessidades enunciadas pelo Eng.º Duarte do Amaral, espero bem ocupar-me eu, logo que possível e, nomeadamente, da Igreja de Nossa Senhora da Oliveira.

Aliás, o caso não apresenta carácter de excepção, pois traduz, apenas, o reflexo, em Guimarães, do que se vai passando por esse Portugal além, neste grande período de engrandecimento, que vive, presentemente, o nosso País. E não vos canso mais. Sinceros parabéns a todos por mais este passo em frente na senda do progresso da vossa terra; e obrigado a V. Ex.ª, sr. Presidente e aos seus colaboradores da vereação de Guimarães, pela forma notável com vem trabalhando para que se acentue, cada vez mais, esse progresso.

A inauguração e bênção da Central Elevatória de Prazins

Após o banquete, organizou-se um cortejo para a Central Elevatória de Prazins. Era já noite cerrada e chovia, mas o entusiasmo do povo não esfriara. Depois do sr. Ministro das Obras Públicas ter passado revista a uma deputação dos Bombeiros V. de Guimarães, que lhe presta uma continência, enquanto no ar estrelavam foguetes, o sr. Cônego António Ribeiro, de Braga, em representação do Senhor Arcebispo Primaz, lançou a bênção à nova Central. Seguidamente, aquele membro do Governo fez a ligação dos motores e bombas elevatórias — a água começava a correr. Estava feita a inauguração.

Devido ao adiantado da hora, os dois membros do Governo retiraram, logo após, em direcção a Lisboa, enquanto as restantes autoridades — então com o sr. Major Nery Teixeira a representar o sr. Ministro das Obras Públicas — se dirigiam para o Depósito de Águas de Azurém, a concluir a inauguração iniciada. Aqui, o Chefe do Distrito abriu as válvulas de ligação à rede, e pronunciou, depois, algumas palavras de louvor à obra do Presidente da Câmara de Guimarães, a quem, também, felicitou e abraçou efusivamente.

Estavam terminadas as cerimónias da inauguração do importante melhoramento, que a cidade de Guimarães viveu em maré alta de entusiasmo e alegria.

Notas

A meio do almoço, entram, na sala, algumas internadas do Asilo de Santa Estefânia, das quais uma se encarregou de entregar ao sr. Ministro das Obras Públicas um formoso ramo de cravos, o que deu motivo a saudações vibrantes.

A Câmara Municipal, em sua sessão de quinta-feira, congratulou-se pela maneira brilhante como decorreram as festas comemorativas do abastecimento de águas à cidade e deliberou:

Manifestar o seu muito reconhecimento ao sr. Ministro das Obras Públicas pelo valioso auxílio que prestou aos trabalhos da realização do melhoramento de grande vulto para Guimarães; exarar na acta votos de louvor aos srs. Dr. Fernando Manuel de Castro Gonçalves, por motivo de, quando presidente da Câmara Municipal de Guimarães, ter iniciado as obras de abastecimento de águas à cidade; Dr. Augusto Ferreira da Cnha, como seu continuador, e, por fim, João Maria Rodrigues Martins da Costa, actual presidente do Município Vimara-

Quer adquirir um prédio para si e para os seus?

Não perca tempo.

Marque o seu número, inscrevendo-se sócio da

Cooperativa A Edificadora de Guimarães

Fundada por escritura notarial de 20-9-1950

INSCRIÇÕES — Na Sede: RUA DA RAÍNHA, 70 — GUIMARÃES

TEL. 40131 P. F.

Agentes Transitários e Camionistas

Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação. Sua Recolha ou entrega no Domicílio.



Casa fundada em 1882

ESCRITÓRIOS: Rua Nova de Alfândega n.º 67 — PORTO com Armazém de Retem e Depósitos (Área coberta: 5.000 metros quadrados)

EM MATOSINHOS: R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 903 Telefones: 21073 e 21074 — Mat. 647 — Est. 57

Notícias de Guimarães n.º 983 — 19-11-1950.



COMARCA DE GUIMARÃES

Secretaria Judicial

ANÚNCIO

(1.ª publicação)

Pela 2.ª secção da secretaria judicial desta comarca de Guimarães correm éditos de 20 dias a contar da segunda publicação deste anúncio citando os credores desconhecidos da executada Maria Magda Lemos Oliveira, solteira, comerciante, da vila de Albergaria-a-Velha, para no prazo de 10 dias, depois de findo o dos éditos, virem deduzir os seus direitos à execução de sentença instaurada contra a referida Maria Magda Lemos Oliveira na acção sumariíssima que contra ela moveu a firma Lobo & Irmão, com sede na Avenida Conde de Marquês, desta cidade, nos termos do artigo 865.º do Código de Processo Civil.

Guimarães, 4 de Novembro de 1950.

O Juiz de Direito,

Lobo e Silva. 518

O Chefe de Secção,

Albino Leite da Silva.

SÓCIO — PRECISA-SE

Com algum capital, para desenvolvimento duma indústria de estampanaria, dando preferência a armazenista ou exportador. Informa esta Redacção ou na Estampanaria dos Carvalhinhos — Felgueiras.

nense que, com o melhor êxito, ultimou os trabalhos; iniciar as obras de saneamento nas casas mandadas construir pela Federação das Caixas de Previdência; dar o parecer favorável à representação feita pelos industriais de barbearia, respeitante ao encerramento dos seus estabelecimentos aos sábados, às 25 horas; abrir concurso dentro dos prazos regulamentares para o monumento a erigir em Guimarães a Gil Vicente.

Sapataria Oliva

Rua de Santo António, 48-54 GUIMARÃES

Esta casa acaba de receber um grande sortido de Calçado de Agasalho em todos os géneros e aos melhores preços.

Máquinas de costura «HUSQVARNA»

a melhor garantia

Motores VAP para bicicletas

Batata de Semente

nacional e estrangeira

Alfaias agrícolas

AOS MELHORES PREÇOS

L. NUNES PINTO

À FEIRA DO PÃO

Alvarás

Compram-se 2 alvarás que tenham as seguintes características:

Tear mecânico com a largura de pente 2,º55 liso. Informa esta Redacção. 445

RÁDIO

Vende-se, marca «Blaupunkt» todas as ondas e todas as correntes. Perfeitíssimo funcionamento, barato.

Largo do Toural n.º 40-41 467

CASA -- Aluga-se Em bom estado, a 3 quilómetros da cidade, com 10 divisões, quintal e jardins. Informa esta Redacção. 500

V. EX.ª precisa de comprar calçado para a próxima estação de INVERNO?

Visite a Sapataria Oliva onde encontrará o mais variado sortido e as mais recentes criações da MODA.

SAPATARIA OLIVA

Rua de Santo António, 48-54 GUIMARÃES

O amor à Terra e à Grel — eis o nosso lema.